



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM FEBRE.

Roseli Carolino, Patricia Helena Guillhen Candeloro, Maria Ângela Rodrigues de Almeida Souza
1 Secretaria Municipal da Saúde - Secretaria Municipal da Saúde
Marília

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Pronto Atendimento Sul (PA SUL), situado na cidade de Marília, atende mensalmente cerca de 10 mil atendimentos usuários SUS, desse percentil 40% são menores de 5 anos. Essa parcela da população, de acordo com a literatura apresenta um risco de convulsão febril de 3 a 5%. Para prevenir o risco de convulsão febril, o PA construiu o protocolo de atendimento as crianças com febre.

OBJETIVOS

Reduzir os casos de convulsões febris em crianças que aguardam na recepção e educar a população para a instituição do banho como medida preventiva para baixar a temperatura corporal.

METODOLOGIA

O protocolo foi construído baseado em referencial teórico, nesse protocolo três medidas simples são adotadas como: 1. Dosagem de dipirona como droga de eleição, para as crianças com alergia é usado paracetamol, a dose é calculada por peso corporal; 2. Banho por 20 minutos; 3. Nova aferição da temperatura em 30 minutos. A equipe foi treinada, buscado respaldo com os conselhos de classe e junto a Coordenação da Unidade. O protocolo tem um fluxo instituído internamente onde após a sinalização dos pais sobre a febre, o enfermeiro do acolhimento é avisado e já inicia o protocolo dentro da maior brevidade possível. O posto de enfermagem pediátrico foi adaptado a receber essa demanda e os materiais providenciados para o atendimento.

RESULTADOS

O principal resultado foi a redução significativa dos casos de crianças que convulsionam por febre enquanto aguardavam por atendimento na Unidade, bem como a otimização do atendimento as crianças acometida por este agravo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os protocolos clínicos apresentam-se como uma importante ferramenta para gerenciar atendimentos principalmente de urgência e prevenir agravos maiores a saúde da população, portanto, acredita-se que o protocolo de febre instituído veio a garantir um atendimento de qualidade e humanizado a essa importante fase na vida das crianças e seus pais.